Fernando Pessoa

ESCRITOS AUTOBIOGRÁFICOS, AUTOMÁTICOS E DE REFLEXÃO PESSOAL

2.ª edição

edição e posfácio de
Richard Zenith

com a colaboração de
Manuela Parreira da Silva

traduções de
Manuela Rocha

ASSÍRIO & ALVIM

NOTA PRÉVIA

Sem pretender ser exaustivo, este livro procura coligir textos em que Pessoa fala directamente de si próprio (primeira secção) ou revela, indirectamente (segunda e terceira secções), alguns aspectos mais ou menos íntimos da sua personalidade. Deseja ser, simultaneamente, um instrumento útil aos estudiosos e uma obra susceptível de ser apreciada por qualquer leitor interessado. Essa dupla aspiração explica os dois tipos de notas utilizados — as notas de rodapé, julgadas de interesse geral ou tidas como necessárias para a boa compreensão do texto (identificando, por exemplo, as várias pessoas referidas nos diários), e as notas remetidas para o final do volume, eventualmente mais interessantes para os especialistas destes temas. No entanto, é possível que esta distinção se afigure, por vezes, duvidosa ou forçada. De facto, há notas no final do livro que poderão interessar muito a certos leitores não-especialistas, enquanto os esclarecimentos sobre uma personagem obscura em nota de rodapé poderão parecer, afinal, prescindíveis. Também acontece aproveitarmos uma nota explicativa de rodapé para registar uma pequena informação de carácter técnico (a cota de um documento, por exemplo) evitando, desta forma, uma nota adicional no final da obra.

O próprio interesse dos textos também é variável. O diário de 1915, de natureza mais íntima, é, em princípio, mais aliciante que os diários de 1906 e 1913, embora o último nos transmita claramente o frenesi da vida quotidiana de Pessoa nos tempos pré-*Orpheu*. O «diário de leituras» de 1906, inserido na sequência do diário de 1906 propriamente dito, será bastante curioso para alguns leitores

não-especialistas, mas muitos outros farão bem em passar à frente. O presente livro não é uma obra una e orgânica, que tenha de ser lida seguidamente do princípio ao fim. Trata-se de uma antologia de textos desconexos sobre um tema, Fernando Pessoa, vasto mas difícil de definir. E não é, aliás, nosso intuito defini-lo, no sentido limitativo do termo. Queremos, sem detrimento do seu ser multiplicado em existências literárias, revelar mais uma faceta: a do homem que realmente respirava, sentia, ansiava, sofria.

O conteúdo de cada uma das três secções do livro é descrito na respectiva nota introdutória. Os textos escritos por Pessoa em inglês ou francês são apresentados de forma bilingue: em língua original na página par e com a tradução para português ao lado, na página ímpar. As notas de rodapé estão assinaladas por números em expoente na versão original e também, quando for caso disso, na versão traduzida. As notas que figuram no final do volume (incluindo as variantes do autor) são assinaladas por letras em expoente unicamente na versão original.

Como complemento aos textos autobiográficos de Pessoa, apresentamos, na Cronologia e no Posfácio, alguns dados e considerações mais directamente *biográficos.* A cronologia estabelecida por João Gaspar Simões está salpicada de erros e imprecisões, que esperamos ter corrigido. Procuramos fornecer, igualmente, informações mais pormenorizadas sobre os parentes de Pessoa do lado materno. É sabido que o poeta viveu, durante vários anos, com as tias-avós Rita e Maria e com a tia Anica, mas também se relacionou com as tias-avós Carolina e Adelaide (irmãs de Rita e Maria), com os maridos das tias enquanto viveram (o último morreu em 1913) e com os primos que residiam em Lisboa. Do lado paterno, para além da avó Dionísia, Pessoa manteve um relacionamento bastante estreito com a «tia» Lisbela, na verdade uma prima segunda, residente em Tavira.

Efectuámos algumas pequenas alterações na pontuação dos textos aqui reunidos.

Sinais Usados na Fixação do Texto

□ — espaço deixado em branco pelo autor
[…] — palavra ou frase ilegível
[ ] — palavra acrescentada pelo editor
[?] — leitura conjectural
(…) — texto omitido

Nota à Segunda Edição

Ao ler o posfácio e as notas que antecedem cada uma das três secções desta obra, é preciso ter em conta que a sua primeira edição foi publicada há onze anos. Assim, quando se refere a Frei Maurice como sendo «uma personalidade literária só agora revelada» (na p. 15), é porque era uma revelação em 2003. Hoje é sobejamente conhecido e incluído em qualquer lista de autores fictícios de Fernando Pessoa. Resisti à tentação de alterar o meu posfácio, excepto em pequenos pormenores, mas corrigi erros de transcrição nos textos de Fernando Pessoa e emendei algumas notas e a Cronologia (pp. 487-517) com base em pesquisas mais recentes.

Lisboa, Abril de 2014